

CONJUNTURA



08
2021



CONJUNTURA LATITUDE SUL

ISSN 2526-5822

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento das notícias relacionadas aos temas de pesquisa dos grupos que integram a plataforma LATITUDE SUL (GRISUL, LABMUNDO, NEAAPE, OPSA).

A publicação é destinada ao monitoramento dos seguintes temas:

América do Sul: política externa e política doméstica; Política externa brasileira; Internacionalização das políticas públicas; Direitos Humanos; Gênero e relações internacionais; Migrações; Cooperação internacional para o desenvolvimento e cooperação sul-sul; Política externa em perspectiva comparada (em particular, África do Sul, China, Índia, México e Turquia); Meio ambiente e desenvolvimento sustentável na agenda internacional.

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP/UERJ) e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UNIRIO.

Corpo Editorial

Editora Executiva: Giovanna Lucio Monteiro

Editora Adjunta: Beatriz Maciel Pontes

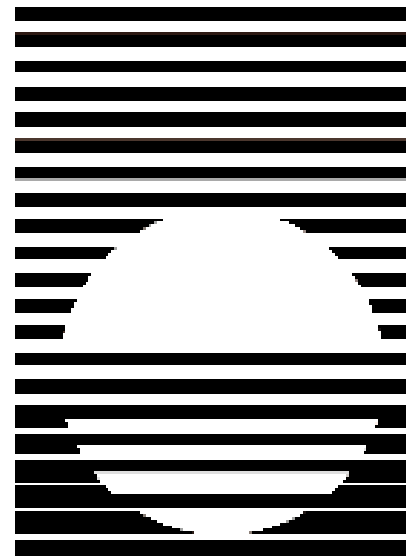
Conselho Editorial: Carlos R. S. Milani, Enara Echart, Fernanda Cristina Nanci Izidro Gonçalves, Leticia Pinheiro, Maria del Carmen Villarreal Villamar, Maria Regina Soares de Lima, Marianna Restum Antonio de Albuquerque, Rubens de S. Duarte.

Editória de Redação: Alice Vieira Lima Cavalcante, Amanda Pereira Pinto, Amanda Salice Vieira Lima Cavalcante, Amanda Silvestre, André Pimentel Ferreira Leão, Andrés Londoño Niño, Beatriz Bandeira de Mello Souza e Silva, Beatriz Pontes, Beatriz Santos, Bruna Soares de Aguiar, Diogo Ives de Quadros, Eduarda Lattanzi Menezes, Eduardo Morrot, Fernanda Abreu, Ghaio Nicodemos Barbosa, Giovana Esther Zucatto, Giovanna Lucio Monteiro, Henrique Rabello de Carvalho, Jefferson Nascimento, Johanna Larrubia, Juliana de Sant'Anna Cunha, Juliana Pinto de Lemos da Silva, Julia Aroni, Kayo Moura da Silva, Leandro Wolpert dos Santos, Leilane Nascimento dos Reis Santos, Luã Braga de Oliveira, Lucca Fantuzzi Soares, Marcelly Firmino, Márcia Miranda Charneski, Marília Closs, Murilo Gomes da Costa, Nathan Oliveira, Nicolli Bernardes Ribeiro, Pedro Lange Netto Machado, Thaís Jesinski Batista.

O Latitude Sul está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).
Rua da Matriz 82, Botafogo
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 22260-100 – Brasil
Tel: +55 (21) 2266-8300

LATITUDE SUL

latsul.org



SUMÁRIO

Página 04

Desfile militar no Brasil repercute internacionalmente
Senado brasileiro questiona distribuição de postos diplomáticos em países tradicionais

Página 05

Governadores brasileiros se reúnem com os enviados de Biden e Macron

Brasil envia missão humanitária multidisciplinar ao Haiti
Terremoto agrava crise de direitos humanos no Haiti

Página 06

Acordo de cooperação científica espacial é assinado entre Brasil e Colômbia

Justiça argentina condena ex-militares por crimes de violência sexual cometidos na ditadura

Postagem em rede social de deputada uruguaia gera mal-estar diplomático com a Argentina

Página 07

Equador e México anunciam negociações para acordo de livre comércio

Governo e oposição da Venezuela iniciam diálogo no México

Página 08

Paraguai recebe doses de vacina contra Covid-19 de Espanha e Taiwan

Queda de ministro no Peru gera incerteza quanto à política externa

Guiana e Suriname firmam acordos de cooperação em diversos setores

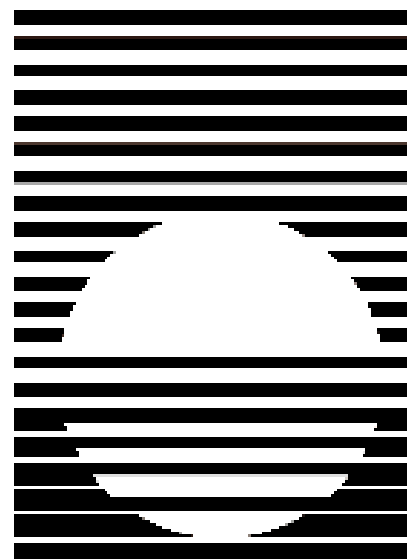
Página 09

Índia assume presidência do Conselho de Segurança da ONU em agosto

Tomada do poder pelo Talibã gera pânico e diáspora afegã

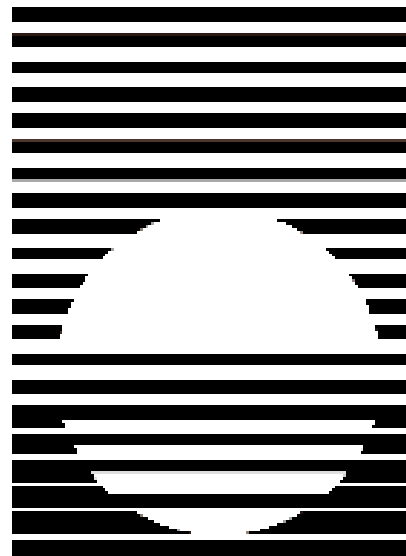
Página 10

No Afeganistão, Talibã avança contra direitos das mulheres e meninas, mas encontra resistência



Página 11

Perseguição contra a população LGBTI+ no Oriente Médio e no Norte da África preocupa organizações não-governamentais



Desfile militar no Brasil repercute internacionalmente

No dia 10 de agosto, o desfile militar organizado pela Marinha para entregar um convite ao presidente Jair Bolsonaro gerou ampla repercussão nos principais meios de comunicação no mundo. Realizado no mesmo dia em que a Câmara dos Deputados votou contra a proposta de voto impresso defendida arduamente pelo governo, o desfile, que levou tanques de guerra à Praça dos Três Poderes, chegou a ser descrito como intimidatório por alguns jornais. O jornal britânico *The Guardian* usou o termo “República das Bananas” para se referir ao ato. No dia seguinte, o *Washington Post*, dos EUA, publicou uma matéria comparando a tática semelhante utilizada pelo mandatário brasileiro e o ex-presidente estadunidense Donald Trump de “criar pavor sobre o que eles dizem ser fraudes e tentar colocar sob suspeita a integridade dos processos democráticos de seus países”. O *The New York Times*, também dos EUA, classificou o desfile como uma estratégia de mobilização da base de apoio bolsonarista para uma “batalha existencial contra as urnas eletrônicas”, diante da “possibilidade de uma derrota esmagadora nas urnas no próximo ano”. O *Le Monde*, da França, mencionou o momento de “plena crise com as instituições judiciárias do Brasil” na qual o ato se insere. O desfile militar repercutiu ainda em jornais da Alemanha (*Der Taegesspiegel*) e da Argentina (*Clarín*), além de veículos de outros países. A instabilidade política no Brasil também é objeto de preocupação de embaixadores estrangeiros e, em particular, do governo estadunidense. No dia 5 de agosto, uma delegação chefiada pelo assessor de segurança nacional do presidente Joe Biden, Jake Sullivan, reuniu-se com Bolsonaro em Brasília e transmitiu a mensagem de que os EUA confiam nas instituições brasileiras para a organização de eleições “livres e justas”, reforçando a importância de se preservar a confiança no processo democrático do país. O principal objetivo da reunião, contudo, foi tratar da política ambiental de Bolsonaro e da presença da empresa chinesa Huawei no Brasil. Ao mesmo tempo em que voltaram a pressionar contra a participação da Huawei no fornecimento da internet 5G brasileira, as autoridades estadunidenses ofereceram seu apoio para que o país se torne um parceiro global da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). São considerados hoje parceiros globais da OTAN Afeganistão, Austrália, Colômbia, Iraque, Coreia do Sul, Japão, Mongólia, Nova Zelândia e Paquistão.

Fontes: [Folha](#), 05/08/2021; [Folha](#), 06/08/2021; [Estadão](#), 07/08/2021; [Folha](#), 09/08/2021; [G1](#), 10/08/2021; [G1](#), 10/08/2021; [Estadão](#), 22/08/2021.

Senado brasileiro questiona distribuição de postos diplomáticos em países tradicionais

Em agosto de 2021, o Senado Federal brasileiro, por meio de sua Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), deu mais um passo em direção a uma maior atuação no campo da política externa. Após ter tido papel central nas pressões pela demissão do ex-chanceler Ernesto Araújo, a Casa da Federação convocou, no dia 22 de agosto, o atual Ministro das Relações Exteriores Carlos França a prestar esclarecimentos acerca das vantagens comerciais da permanência de embaixadas em países com baixo fluxo de negócios com o Brasil. A motivação da solicitação se ancorou na percepção dos parlamentares de que a diplomacia brasileira ainda privilegia postos tradicionais em países europeus, mesmo com uma balança comercial pouco expressiva. Os senadores entendem que o sistema de distribuição de postos diplomáticos no exterior deve ser modernizado, priorizando as nações com fortes relações comerciais com o Brasil, sobretudo alguns países asiáticos como a China, Índia, a Coreia do Sul e Singapura que, a despeito de manterem sólidas relações comerciais com o país (mais do que nações europeias tradicionais como Reino Unido, Alemanha e Espanha), têm postos diplomáticos considerados de baixa prioridade pelo Itamaraty. Um desses postos tradicionais e de pouca expressividade comercial foi palco recente de uma celeuma envolvendo a Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damare Alves, e o então cônsul-geral do Brasil na Itália, Afonso Carbonar, que havia planejado uma viagem da Ministra à embaixada em Roma, onde seria homenageada. Convites dessa natureza, entretanto, são de responsabilidade de embaixadores - no caso, do embaixador Ramos Filho. A quebra de hierarquia resultou na dispensa de Carbonar do posto de cônsul-geral, que foi removido para Brasília por despacho do Ministro Carlos França, no dia 25 de agosto.

Fontes: [Veja](#), 22/08/2021; [MSN](#), 22/08/2021; [O Globo](#), 27/08/2021.

Governadores brasileiros se reúnem com enviados de Biden e Macron

No dia 30 de julho de 2021, a coalizão “Governadores pelo Clima” se reuniu com John Kerry, enviado especial para o clima do presidente americano Joe Biden. Participaram da conferência virtual sete governadores: Eduardo Leite (PSDB-RS), Flávio Dino (PSB-MA), Helder Barbalho (MDB-PA), João Doria (PSDB-SP), Reinaldo Azambuja (PSDB-MS), Renato Casagrande (PSB-ES) e Wellington Dias (PT-PI). A reunião foi um desdobramento da carta enviada por 24 governadores da coalizão em abril e teve como objetivo a apresentação, por parte dos estados, das propostas para mitigar as mudanças climáticas. Com a falta de ação do governo federal, os governadores buscam por meio da paradiplomacia um canal direto com governos estrangeiros para angariar investimentos em projetos ambientais. Da mesma forma, governadores do Nordeste se encontraram com representantes do presidente francês, Emmanuel Macron, para discutir questões ligadas ao meio ambiente e, no dia 5 de agosto, os governadores da Amazônia Legal (composta pelo Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Tocantins) se reuniram com o Conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jack Sullivan, para apresentar o Plano de Recuperação Verde da Amazônia Legal.

Fontes: [Reuters](#), 30/07/2021; [Estado RS](#), 30/07/2021; [Folha](#), 31/07/2021; [Agência CMA](#), 02/08/2021; [Veja](#), 02/08/2021; [Terra](#), 05/08/2021.

Brasil envia missão humanitária multidisciplinar ao Haiti

No dia 21 de agosto de 2021, foi confirmado pela Secretaria Especial de Comunicação (Secom) do governo federal o envio de uma missão humanitária multidisciplinar ao Haiti. Essa missão prevê o envolvimento de cinco ministérios brasileiros: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Defesa, Relações Exteriores, Saúde e de Desenvolvimento Regional. A missão busca auxiliar o país caribenho que, no dia 14 de agosto foi abalado por um novo terremoto de magnitude 7,2 na escala Richter, gerando como consequências aproximadamente 2 mil mortos, mais de 9 mil feridos e milhares de casas e estruturas urbanas colapsadas. Na manhã do dia 22, bombeiros

militares brasileiros embarcaram para Porto Príncipe onde prestarão auxílio por 21 dias. A equipe enviada é composta por profissionais com experiência no combate a desastres no Brasil e em outros países, como desabamentos e desmoronamentos em Teresópolis, Brumadinho e ações em Moçambique (2019) e Haiti (2010). Além desses profissionais, também foi enviada pelo Ministério da Saúde e transportada pela Força Aérea Brasileira uma remessa de medicamentos e insumos hospitalares, dentre eles antibióticos, analgésicos, insulina, curativos, protetores faciais, macas dobráveis e nebulizantes a fim de tratar os feridos pelo terremoto. Serão ao todo, mais de 120 mil unidades de medicamentos variados.

Fontes: [Agência Brasil](#), 19/08/2021; [Observer](#), 20/08/2021; [Correio Braziliense](#), 22/08/2021; [O Globo](#), 22/08/2021; [UOL](#), 22/08/2021; [France 24](#), 22/08/2021; [G1](#), 23/08/2021; [Xinhua](#), 23/08/2021; [Ici Haiti](#), 23/08; [GOV.BR](#), 25/08/2021.

Terremoto agrava crise de direitos humanos no Haiti

No dia 14 de agosto de 2021, o Haiti enfrentou um terremoto avassalador, que potencializou a crise de direitos humanos vivida no país. A catástrofe ambiental atingiu especialmente a região sul, contabilizando aproximadamente 2 mil óbitos, e 12 mil pessoas feridas, além de inúmeros desaparecidos. A chuva e os ventos presentes no país dificultaram o resgate de pessoas debaixo dos escombros. Dados preliminares indicam que mais de 53 mil casas foram completamente destruídas e outras 77 mil foram danificadas pelo terremoto, sem contar com as comunidades mais distantes, onde ainda não foi possível mensurar a gravidade dos danos. Dessa forma, ao menos 30 mil pessoas ficaram desalojadas, e muitas seguem dormindo em abrigos improvisados. O primeiro-ministro haitiano, Ariel Henry, decretou estado de emergência no país. No dia 14, o presidente estadunidense Joe Biden, autorizou uma resposta imediata para auxiliar o Haiti, e enviou uma equipe de especialistas para avaliar os danos causados. Como consequência, a situação de insegurança alimentar, que já atingia o país antes do terremoto, conforme relatório da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e do Programa Mundial de Alimentos (WFP), divulgado no mês de julho, tornou-se ainda mais crítica, já que a ausência de comida e de água potável se tornou ainda

mais severa. No dia 23, em sessão realizada a portas fechadas, o Conselho de Segurança debateu a situação humanitária no Haiti, para também buscar negociar um corredor de acesso para Porto Príncipe, pois o acesso à estrada principal se encontrava controlada por grupos criminosos. No dia 25, as Nações Unidas lançaram um apelo de emergência de US\$187 milhões para apoiar os afetados, que já contabilizam mais de 500 mil pessoas.

Fontes: [FAO](#), 04/08/21; [BBC](#), 14/08/21; [BBC](#), 19/08/21; [BBC](#), 21/08/2021; [NEWS.UN](#), 23/08/21; [NEWS.UN](#), 25/08/21; [Público](#), 30/08/21.

Acordo de cooperação científica espacial é assinado entre Brasil e Colômbia

No dia 19 de agosto de 2021, Brasil e Colômbia assinaram um memorando que prevê cooperação em atividades espaciais. A partir do documento, firmado pelos ministros brasileiro e colombiano de Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes e Tito José Crissie, respectivamente, será possível o uso compartilhado de infraestruturas científicas e tecnológicas entre as duas nações, estabelecendo uma nova cooperação em áreas como observação da Terra e o desenvolvimento, montagem, testes e operações de satélites. Segundo o ministro colombiano, essa aproximação será de extrema importância para os avanços sociais e econômicos de ambos os países, afirmando que “há muito tempo, Brasil e Colômbia são parceiros científicos. Ter o apoio de nosso país vizinho nos dá certeza de sucesso no desenvolvimento de nosso projeto espacial”. As instituições brasileiras que estarão mais envolvidas no novo projeto científico operacional serão a Agência Espacial Brasileira (AEB) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Fontes: [OGlobo](#), 12/08/2021; [El Tiempo](#), 19/08/2021; [GOV.BR](#), 20/08/2021; [CNN](#), 21/08/2021; [Lodi Valley News](#), 21/08/2021; [Aqui Acontece](#), 22/08/2021; [Portal De Camaquã](#), 23/08/2021.

Justiça argentina condena ex-militares por crimes de violência sexual cometidos na ditadura

No dia 13 de agosto, a justiça argentina proferiu uma sentença histórica: os ex-militares Jorge Tigre Acosta e Alberto González foram condenados por crimes de violência sexual contra três mulheres que foram

sequestradas durante a ditadura, entre 1977 e 1978. Os dois foram condenados a 24 e 20 anos de prisão, respectivamente, pelos crimes de estupro. A sentença levou em consideração que o crime foi cometido por duas ou mais pessoas, reiteradamente, em pelo menos 10 oportunidades, por abuso desonesto, privação ilegítima da liberdade e suplícios. Os crimes não prescreveram por serem considerados de lesa-humanidade. A denúncia foi feita em 2014 por Mabel Zanta, María Rosa Paredes e Silvia Labayrú, e chegou a julgamento em 2020. Tigre Acosta já estava preso desde 2011, sob pena de prisão perpétua, por crimes de lesa-humanidade que cometeu durante o período que foi chefe do centro de detenção da Escola Mecânica da Marinha (ESMA), o maior centro clandestino de detenção do período da ditadura no país. González também cumpre pena perpétua. O diferencial da condenação feita em agosto é que se trata da primeira vez que repressores argentinos foram condenados por crimes sexuais de forma autônoma. A decisão significa tanto uma pequena reparação para as vítimas, como um importante avanço na luta por memória e justiça não só na Argentina, mas em todos os países latino-americanos que foram afligidos pela Operação Condor e, até hoje, vivem com as mazelas sociais, políticas, econômicas e também psicológicas deixadas como legados das ditaduras instauradas na região.

Fontes: [El País](#), 13/08/2021; [RT](#), 13/08/2021; [El País](#), 16/08/2021.

Postagem em rede social de deputada uruguaia gera mal-estar diplomático com a Argentina

No dia 14 de agosto de 2021, uma interação em uma rede social feita pela deputada do partido Cabildo Abierto do Uruguai, Silvana Pérez Bonavita, gerou um embaraço diplomático que repercutiu na imprensa uruguaia. No Twitter, Bonavita comemorou o aniversário das Ilhas Malvinas, usando a hashtag “#HappyFalklandsday”, e reagiu positivamente a uma postagem oficial da Embaixada britânica no Uruguai sobre as Malvinas. Em reação a essa atitude, o embaixador da Argentina no país, Alberto Iribarne, demonstrou grande insatisfação. Ele escreveu uma carta à deputada – com cópia ao líder do Cabildo Abierto, o senador Guido Manini Ríos – explicando que a questão da soberania das Malvinas é um tema bastante sensível para a Argentina, tratando-

se de um objetivo permanente e irrenunciável do povo argentino, como prevê a Constituição do país. Iribarne também recordou na carta que as ilhas foram ocupadas ilegalmente pelo Reino Unido em 1833, ocasião em que expulsou as autoridades e o povo argentino que ali viviam. Por fim, destacou que, desde então, a Argentina tem reivindicado continuamente a restituição da soberania das Malvinas, e agradeceu o apoio do Uruguai a esse pleito. Além da carta, o embaixador também enviou dois livros sobre o tema para que a deputada se inteirasse dele. Em resposta às reclamações do embaixador, Manini Ríos afirmou que o partido reconhecia a importância de uma resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) que estimula uma solução pacífica para a questão da soberania das Malvinas e a posição histórica do Estado uruguaio de apoio à reivindicação argentina. Por fim, o senador considerou o incidente superado depois que a deputada apagou as postagens.

Fontes: [El Observador](#), 26/08/2021; [La Diaria](#), 26/08/2021; [República](#), 26/08/2021.

Equador e México anunciam negociações para acordo de livre comércio

Entre os dias 23 e 26 de agosto de 2021, o presidente do Equador, Guillermo Lasso, acompanhado por uma comitiva ministerial, fez uma visita oficial ao México para se encontrar com seu homólogo, Andrés Manuel López Obrador, e solicitar o início da negociação de um acordo de livre comércio bilateral. A criação de tal acordo é um pré-requisito para que o Equador seja admitido como membro pleno da Aliança do Pacífico, com cujos demais membros – Colômbia, Peru e Chile – o país já possui tratados. Discussões neste sentido vêm se arrastando nos últimos anos entre Equador e México, porém o chanceler equatoriano, Mauricio Montalvo, declarou que o governo mexicano se mostrou disposto a dar início ao processo de diálogo, e que este deve começar imediatamente, com a instalação de 11 mesas temáticas para discutir pautas de comércio, investimentos, impostos e padrões técnicos. A viagem de Lasso ocorreu dois meses após o Equador tornar-se signatário, em 21 de junho de 2021, do Convênio Internacional para Resolução de Controvérsias sobre Investimentos, outro pré-requisito para a admissão na Aliança do Pacífico. O México, atualmente, é o país com mais investimentos privados no Equador.

Fontes: [ICSID](#), 21/06/2021; [El Mercurio](#), 23/08/2021; [El Universo](#), 25/08/2021.

Governo e oposição da Venezuela iniciam diálogo no México

Entre os dias 13 e 15 de agosto de 2021, ocorreram diálogos entre o governo e a oposição da Venezuela na Cidade do México, com mediação do governo da Noruega. O presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez, o governador do estado de Miranda, Héctor Rodríguez, e o deputado e filho do presidente Nicolás Maduro, Nicolás Maduro Guerra foram os representantes do governo. Por parte da oposição, participaram das negociações seus quatro principais partidos: Acción Democrática (AD), Un Nuevo Tiempo (UNT), Voluntad Popular (VP), e Primero Justicia (PJ), conformados na chamada Plataforma Unitária. O presidente da plataforma, Gerardo Blyde, foi o chefe da delegação opositora, que também incluiu políticos como Tomás Guanipa (PJ), Luis Emilio Rondón (UNT) e Luis Aquiles Moreno (AD). As atuais negociações são uma tentativa de solucionar a crise político-institucional que marca a história recente da Venezuela. Diálogos ocorreram anteriormente, também com a mediação da Noruega, mas foram interrompidos em 2019. A novidade na atual tentativa de diálogo é a participação ativa do México, como sede dos encontros. O local foi considerado neutro por governo e oposição, além de demonstrar o crescente protagonismo mexicano na política latino-americana. As reações internacionais às negociações foram positivas. Os governos dos EUA, Rússia e China demonstraram apoio, bem como a União Europeia, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Grupo de Puebla – fórum de articulação de líderes de esquerda latino-americanos. No dia 13 de agosto, foi divulgado um memorando de entendimentos entre as partes, e foram agendadas novas negociações entre os dias 3 e 6 de setembro. O fim da primeira rodada de conversas foi marcado pela liberação do deputado Freddy Guevara (VP), preso em 12 de julho. Além das negociações, no mês de agosto, ocorreram mudanças no gabinete de Maduro, incluindo a chefia do Ministério de Relações Exteriores. O novo chanceler venezuelano será Félix Plasencia, então embaixador da Venezuela na China.

Fontes: [O Globo](#), 13/08/2021; [Folha](#), 13/08/2021; [El Financiero](#), 13/08/2021; [El Nacional](#), 13/08/2021; [El Mundo](#), 14/08/2021; [El Nacional](#), 14/08/2021; [El Nacional](#), 15/08/2021; [Estadão](#), 16/08/2021; [El Nacional](#), 17/08/2021; [El Nacional](#), 18/08/2021; [Reuters](#), 19/08/2021; [Milenio](#), 24/08/2021.

Paraguai recebe doses de vacina contra Covid-19 de Espanha e Taiwan

No dia 16 de agosto de 2021, uma solenidade foi realizada na sede da Chancelaria Nacional do Paraguai para a recepção de dois milhões de seringas como resultado da cooperação com a República da China (Taiwan) a favor do Programa Ampliado de Imunizações (PAI) no combate à COVID-19. O evento foi presidido pelo chanceler paraguaio Euclides Acevedo, participando também José Chih-Cheng Han, embaixador de Taiwan, e a Dra. Lida Sosa Argüello, vice-ministra da reitoria e vigilância sanitária. Esta ação permitiu que o plano de imunização continuasse avançando no país, distribuindo os insumos nas diferentes regiões a fim de completar o esquema de vacinação. Em conformidade com este objetivo do governo, no dia 23 de agosto de 2021, o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Saúde Pública e Bem-estar Social do Paraguai firmaram um acordo bilateral de cessão de cota para aquisição preferencial de vacinas contra a COVID-19 com a Espanha. Este tratamento preferencial está de acordo com o princípio de acesso universal às vacinas promovido por ambos os países, fortalecendo o vínculo entre as duas nações. O governo comprou mais 140 mil doses da vacina AstraZeneca e os produtos chegaram a bordo do avião Air Europa no dia 24 de agosto, sendo logo distribuídos conforme o processo de registro das regiões sanitárias. A Espanha já havia doado outras 558 mil vacinas ao país, das quais 253 mil haviam chegado no dia 5 de agosto.

Fontes: [Última Hora](#), 17/08/2021; [La Nación](#), 18/08/2021; [ABC](#), 23/08/2021; [Última Hora](#), 24/08/2021.

Queda de ministro no Peru gera incerteza quanto à política externa

Após a formalização do resultado eleitoral, em julho, o governo do novo presidente peruano, Pedro Castillo, começou bastante conturbado. Por um lado, a coalizão que comanda o Executivo dividiu-se entre a ala que reivindica reformas políticas e econômicas mais radicais, liderada pelo presidente do Conselho de Ministros, Guido Bellido, e a ala mais moderada, que tem como expoente o Ministro de Economia e

Finanças, Pedro Francke. Por outro lado, a oposição vem pressionando Castillo nas ruas e no Legislativo - tendo conquistado inclusive a presidência do Congresso -, para dificultar a implementação das promessas de campanha, que incluem a proposta de um referendo para reescrever a Constituição do país. A primeira vítima desses conflitos foi o Ministro das Relações Exteriores, Héctor Béjar, que, no dia 17 de agosto, renunciou antes mesmo de completar um mês no cargo. Dois dias antes, o programa de televisão Panorama havia revelado imagens de uma conferência virtual, ocorrida em novembro de 2020, na qual Béjar acusa a Marinha de Guerra de terrorismo e de ter recebido treinamento da CIA, agência de inteligência estadunidense. A instituição militar respondeu por meio de um comunicado, qualificando a fala do Ministro como uma “afrenta aos que lutaram e continuam lutando contra a delinquência terrorista”. A repercussão tornou insustentável a permanência de Béjar no cargo, tendo em vista que o governo precisava conquistar o voto de confiança do Congresso ao gabinete ministerial liderado por Bellido. No dia 21 de agosto, foi anunciado como novo chanceler, Óscar Maúrtua, um diplomata de carreira que já ocupou a pasta no governo de Alejandro Toledo. A escolha foi duramente criticada por quadros do partido do presidente Castillo, o Perú Libre, pois consideram que Maúrtua, no passado, se alinhou ideologicamente com os interesses dos Estados Unidos. Isso gera incerteza sobre o rumo da política externa iniciada por Béjar, que já havia decidido pela saída do Peru do Grupo de Lima e que enfatizava a importância de fortalecer a Unasul.

Fontes: [Brasil de Fato](#), 07/08/21; [El Comercio](#), 17/08/21; [La República](#), 21/08/21; [La República](#), 22/08/21.

Guiana e Suriname firmam acordos de cooperação em diversos setores

O mês de agosto foi marcado por encontros entre o alto escalão dos governos de Guiana e Suriname, que resultaram em acordos estratégicos para os dois países. As reuniões, que envolveram presidentes e ministros de ambas as partes, contemplaram temas relacionados ao meio ambiente, agricultura, comércio, saúde, segurança fronteiriça, infraestrutura

e questões energéticas. A premissa subjacente aos acordos firmados é que os dois países possuem capacidades, desafios e problemas semelhantes, de modo que a cooperação bilateral deve render benefícios socioeconômicos tangíveis no curto-prazo. Nesse sentido, por exemplo, o presidente da Guiana, Irfaan Ali, e o de Suriname, Chandrikapersad Santokhi, concordaram em desenvolver uma estratégia comum para a exploração de gás, tendo em vista os desafios impostos pelas mudanças climáticas. Além disso, estabeleceram as diretrizes para a construção de uma ponte sobre o rio Corentyne, que liga os dois países, visando facilitar o trânsito de pessoas e mercadorias, bem como fortalecer a segurança fronteiriça. A medida também deve contribuir para o escoamento da produção de bens agrícolas da Guiana para Suriname, com o objetivo de permitir sua posterior exportação para a Europa. Um ponto polêmico dos acordos, porém, diz respeito à concessão, pelo governo de Suriname, de licença a pescadores da Guiana para operar em águas da ex-colônia holandesa. Internamente, a medida vem sendo contestada no Suriname, uma vez que poderia prejudicar o setor pesqueiro nacional. Ademais, para além dos acordos bilaterais, os dois países também firmaram, ao final do mês, um compromisso com a Guiana Francesa com a finalidade de fortalecer os laços em prol da segurança transfronteiriça e do combate ao aquecimento global.

Fontes: [Demerara Waves](#), 18/08/2021; [Demerara Waves](#), 19/08/2021; [Demerara Waves](#), 19/08/2021; [Kaieteurs News](#), 19/08/2021; [Kaieteurs News](#), 20/08/2021; [Demerara Waves](#), 20/08/2021; [Kaieteurs News](#), 21/08/2021; [Kaieteurs News](#), 22/08/2021; [Demerara Waves](#), 30/08/2021.

Índia assume presidência do Conselho de Segurança da ONU em agosto

No dia 02 de agosto de 2021, a Índia assumiu a presidência do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) na sua oitava participação (2021-2022) como membro não-permanente. O comando do órgão é definido por meio de um sistema de rotação em ordem alfabética dos nomes oficiais, em inglês, dos Estados parte, conferindo, mês a mês, a presidência a um país diferente, de modo que cada

um dos 15 membros possa ocupar o cargo. Durante o mandato de agosto, o primeiro-ministro Narendra Modi quis demonstrar aos demais membros que existe uma liderança por parte de seu país que investiria em oferecer o melhor serviço durante este mandato. Segundo o Ministro das Relações Exteriores indiano, S Jaishankar, o país se orientou pela defesa da moderação dos conflitos, do diálogo e do direito internacional. A tomada de poder pelo Talibã em Cabul, Afeganistão, em 15 de agosto, foi o primeiro desafio para a Índia nesta nova participação no CSNU, pois a liderança precisava liderar o órgão diante deste ocorrido, além de discutir outras temáticas prioritárias na agenda diplomática indiana como segurança marítima, manutenção da paz e contraterrorismo. A Índia concluiu sua presidência com a aprovação, no CSNU, de uma resolução sobre o Afeganistão para garantir a saída segura dos afegãos e estrangeiros que quiserem deixar o país, ajuda humanitária aos que continuam no local e combate ao terrorismo, além de exigir que o governo Talibã não ameace países vizinhos ou treine terroristas em território afegão.

Fontes: [The Hindu Business Line](#), 31/07/2021; [Telegraph India](#), 01/08/2021; [India Today](#), 01/08/2021; [Economic Times](#), 31/08/2021.

Tomada do poder pelo Talibã gera pânico e diáspora afegã

No dia 15 de agosto de 2021, o grupo Talibã tomou a capital do Afeganistão, Cabul, após quase 20 anos fora do poder, culminando na fuga do presidente afegão Ashraf Ghani. No dia seguinte, um avião estadunidense decolou do aeroporto de Cabul com mais de 600 afegãos a bordo e, na tentativa de escapar do país, civis tentaram embarcar na parte externa da aeronave, que decolou com pessoas penduradas no trem de pouso. Nas primeiras horas após a tomada de poder do talibã, pelo menos sete mortes de civis já haviam sido registradas. Nos dias que se seguiram, novos voos com centenas de afegãos e cidadãos estadunidenses foram realizados em Cabul. Em 2020, o Talibã havia assinado o Acordo de Doha com os EUA, prevendo a retirada das tropas estadunidenses do território afegão até maio de 2021 com o compromisso de não planejar ou executar ações que ameçassem a segurança do país norte-americano. A saída das tropas foi adiada para 31 de agosto, porém, o governo dos EUA vem sendo pressionado para adiar novamente e os aliados pedem mais tempo para evacuar seus cidadãos e afegãos. O Secretário-Geral das Nações Unidas, Antonio

Guterres, afirma estar preocupado com os direitos humanos das mulheres e meninas afegãs, enquanto o grupo adota tom moderado. Porém, há inúmeros relatos de torturas, massacres à minoria Hazara, casamentos forçados e violências sexuais. As Nações Unidas têm feito apelo para que os países acolham a diáspora afegã, pois, desde o início de 2021, 400 mil afegãos já haviam se deslocado internamente devido às tensões anteriores à tomada do Talibã. Atualmente, os afegãos são a segunda maior população refugiada no mundo, sendo o Paquistão o país que mais acolhe. Alguns países manifestaram-se favoráveis à recepção de afegãos, como o México, Colômbia, Chile e Costa Rica. O Equador, por exemplo, assinou um Acordo de Cooperação Internacional com os Estados Unidos para receber de forma temporária os afegãos que seguirão para os EUA. Já o Brasil avalia a possibilidade de visto humanitário. Um grupo de 400 afegãos pediu acolhida urgente no Brasil e duas associações de juízes brasileiros pediram a concessão de visto humanitário a 270 juízas afegãs, mas as solicitações seguem sem resposta do Itamaraty. Outros países, como Áustria e Turquia, mostram resistência à entrada de refugiados.

Fontes: [ACNUR](#), 10/08/2021; [G1](#), 15/08/2021; [Brasil de Fato](#), 16/08/2021; [Democracy Now](#), 16/08/2021; [Poder360](#), 16/08/2021; [UOL](#), 16/08/2021; [UOL](#), 16/08/2021; [El País](#), 17/08/2021; [BBC](#), 19/08/2021; [CNN](#), 20/08/2021; [G1](#), 20/08/2021; [Terra](#), 20/08/2021; [UOL](#), 21/08/2021; [El Comercio](#), 23/08/2021; [El Mercurio](#), 24/08/2021; [G1](#), 24/08/2021; [Brasil de Fato](#), 25/08/2021; [Agência Brasil](#), 26/08/2021; [O Globo](#), 26/08/2021.

No Afeganistão, Talibã avança contra direitos das mulheres e meninas, mas encontra resistência

No dia 15 de agosto de 2021, o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, expressou preocupação com a situação das mulheres e meninas no Afeganistão após o Talibã retomar o controle do país. Durante a primeira administração do grupo, entre 1996 e 2001, as mulheres afegãs foram proibidas de frequentar escolas e universidades e, ao saírem de casa, deveriam estar acompanhadas de um parente do sexo masculino. A ocupação do país por forças militares dos Estados Unidos e aliados da OTAN tampouco significou a consolidação de um ambiente totalmente favorável às mulheres. Em 16

de agosto, foram divulgadas denúncias de violações cometidas pelas forças de segurança do Ocidente. Nesse ínterim, os direitos alcançados foram, em grande parte, produto da mobilização e articulação das mulheres afegãs em redes locais e transnacionais, embora restritos às regiões centrais, como na capital, Cabul. Agora, 20 anos depois da ditadura talibã, as restrições e perseguições voltaram a ser um problema no Afeganistão. Em 17 de agosto, a jornalista Humira Saquib informou que membros do Talibã perseguem ativistas e jornalistas e impedem que as mulheres frequentem a faculdade e ocupem seus postos de trabalho. Em uma imagem que viralizou na internet, homens pintam uma propaganda estampada por mulheres na tentativa de cobrir seus rostos. No dia 24 de agosto, relatório divulgado pela ONU informou que as violações cometidas pelo Talibã incluem execuções sumárias, perseguições a minorias religiosas e restrições aos direitos das mulheres, conformando um cenário que exige maior atenção da comunidade internacional. Apesar do cenário de ameaças e perda de direitos e liberdades, no dia 17 de agosto, imbuídas de coragem, uma parte das mulheres afegãs, desafiou o sistema, encontrando, nas ruas e na visibilidade internacional da mídia, uma oportunidade de se manifestar em prol da defesa de direitos, nas áreas de segurança social; trabalho; educação e participação política. Essas mulheres foram para os espaços públicos com rosto descoberto e punhos erguidos, simbolizando, nesse comportamento, a resistência ao ultraconservadorismo seguido pelo Talibã, a partir de uma interpretação equivocada da sharia, que é a lei islâmica. Em 19 de agosto, na tentativa de salvar seus filhos do terror imposto pelo Talibã, no aeroporto de Cabul, mães, em situação de desespero, entregaram seus filhos aos soldados americanos sem qualquer garantia de que conseguirão atravessar o muro e reencontrá-los futuramente. A ativista e ganhadora do Prêmio Nobel Malala Yousafzai, que já sofreu risco de morte ao desafiar o Talibã, no Paquistão, em 2012, por defender que meninas tivessem o direito de estudar, usou sua influência mundial, no dia 16 de agosto, para pedir aos líderes mundiais que ajudem a população civil afegã, especialmente as mulheres e crianças.

Fontes: [CNN](#), 15/8/2021; [El Diálogo](#), 16/8/2021; [El País](#), 17/9/2021; [India Today](#), 18/08/2021; [France TV Info](#), 20/08/2021; [The Guardian](#), 22/08/2021; [BBC](#), 24/08/2021.

Perseguição contra a população LGBTI+ no Oriente Médio e no Norte da África preocupa organizações não-governamentais

Fontes: [HRW](#), 04/08/2021; [Ilga Asia](#), 18/08/2021; [BBC](#), 20/08/2021; [CNN](#), 20/08/2021; [CNN](#), 22/08/2021.

Em 4 de agosto de 2021, a organização não governamental internacional Human Rights Watch (HRC) divulgou pesquisa que aponta estratégias governamentais de perseguição à população LGBTQIA+ a partir do mapeamento de redes sociais. Essa estratégia tem sido usada pelos governos da Tunísia, Egito e Iêmen para perseguir especialmente ativistas que buscam visibilizar os direitos LGBTQIA+ naqueles países. Conforme aponta o documento, a vigilância governamental digital, enquanto estratégia, tem sido utilizada para limitar a liberdade de expressão e silenciar opositores, e a aplicação das leis anti-LGBTQIA+ em alguns destes países tem sido ampliada para os espaços virtuais. No dia 15 de agosto, foi noticiada a antecipação da retirada das tropas estadunidenses do Afeganistão e a escalada ao poder do Talibã. A partir de uma interpretação específica do Alcorão, o grupo extremista possui histórico de repressão e limitação dos direitos das mulheres e da população LGBTQIA+, muito embora tenha apresentado sinais de moderação, o que, para alguns analistas, indica a busca pela aprovação da comunidade internacional. A partir da mudança de governo no Afeganistão as mulheres afegãs se viram obrigadas a abandonar seus empregos e escolas e, conforme a imposição do Talibã, somente poderão sair às ruas acompanhadas de um homem, sujeitas a situações de casamento obrigatório. A população LGBTQIA+ afegã também teme pela própria integridade, como afirmou um jovem afegão gay em entrevista concedida à BBC no dia 20 de agosto, com punições que podem resultar em condenação à morte devido a criminalização da homossexualidade. No dia 18 de agosto, em solidariedade às populações em situação de vulnerabilidade daquele país, organizações internacionais de direitos humanos, organizações não-governamentais de proteção das mulheres, das crianças e da população LGBTQIA+ se pronunciaram conjuntamente contra violações e perseguições feitas aos grupos sociais citados. A carta foi escrita por 138 organizações que atuam no continente asiático, e foi organizada em parceria à ILGA World (Internacional Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex Association) e a ILGA ASIA.

Sobre o LATITUDE SUL:

O LATITUDE SUL é uma plataforma de produção e difusão de informações e conhecimento sobre o lugar político, econômico, social e epistemológico do “Sul” nas relações internacionais, congregando, para isso, quatro grupos de pesquisa do CNPq.

latsul.org

